

**A ARTE COMO REDENÇÃO DA VIDA HUMANA NO PENSAMENTO DE
NIETZSCHE**

ART AS REDEMPTION OF HUMAN LIFE IN NIETZSCHE'S THOUGHT

Caio Júnio Gomes da Silva¹

Prof. Msc. Suderlan Tozo Binda²

RESUMO: O filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche apresenta, em seus escritos, uma gama de temas que visam explicar o comportamento humano, de modo especial, a respeito da arte, fator essencial para a existência humana, em seu pensamento. Destarte, o trabalho em questão buscar-se-á compreender o papel redentor da arte na vida humana, enfatizando a tragédia grega e as tragédias atuais, elucidando a pandemia da Covid-19, guerra na Ucrânia e o aquecimento global. Mormente, no que se refere à tragédia grega, é discorrido sobre a manifestação das pulsões artísticas, a dualidade entre Apolo e Dionísio, na qual a arte apolínea é tida como uma ferramenta criadora de um “mundo perfeito”, isto é, cria mascarás para que o homem embeleze o mundo ao seu redor e fuja da dor. Por outro lado, a arte dionisiaca, refere-se pulsação da própria realidade, sem diferenciação ou limites, desmascara a realidade. Ainda, ao se tratar da tragédia grega, a arte trágica nasce da união dos dois instintos artísticos, apresentando equilíbrio, que permite ao homem lidar com as situações que causam dor, desespero e sofrimento, que revelam o lado trágico da vida (dionisiaco), sem perder o sentido da existência, mas buscando formas de redimi-la. Ao se retratar a tragédia hoje, tendo base no pensamento artístico de Nietzsche, fomenta-se que os gregos devem ser imitados, isto é, a atual civilização defronte as tragédias, devem realizar o mesmo movimento que eles, perceber o poder salvífico da arte, vivendo com as incertezas e dificuldades amando a vida.

Palavras-chave: Nietzsche; Arte; Redenção; Tragédias.

ABSTRACT: The German philosopher Friedrich Wilhelm Nietzsche presents in his writings a range of themes that aim to explain human behavior, especially regarding art, as an essential factor for human existence, in his thinking. Therefore, the work in question will seek to understand the redemptive role of art in human life, emphasizing the Greek tragedy and current tragedies, elucidating the Covid-19 pandemic, the Ukrainian war and global warming. Especially, with regard to Greek tragedy, the manifestation of artistic drives is discussed, the duality between Apollo and Dionysus, in which Apollonian art is seen as a tool that creates a “perfect world”, that is, it creates masks so that man may beautify the world around him and escape pain. On the other

¹ Graduando do curso de Bacharel em Filosofia do Centro Universitário Salesiano de Vitória. E-Mail: jcaio6625@gmail.com.

² Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997), Pós-graduado em filosofia Clínica pela faculdade de Bagozzi (2002) e mestre em Filosofia Sistemática pela Pontifícia Universitas Gregoriana- Roma – (2006). Atua como professor de filosofia no Centro Universitário Salesiano. E-mail: sbinda@souunisales.com.br.

hand, Dionysian art refers to the pulse of reality itself, without differentiation or limits, unmasking reality. Furthermore, when dealing with Greek tragedy, tragic art is born from the union of two artistic instincts, presenting balance, which allows man to deal with situations that cause him pain, despair and suffering, which reveal the tragic side of life (Dionysian), without losing the meaning of existence, but seeking ways to redeem it. When portraying tragedy today, based on Nietzsche's artistic thought, it is encouraged that the Greeks must be imitated, that is, the current civilization facing tragedies, must carry out the same movement as them, realize the saving power of art, living with uncertainty, with difficulties, loving life.

Keywords: Nietzsche; Art; Redemption; Tragedies.

1 INTRODUÇÃO

O filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) apresenta, em seus escritos, uma gama de temas que visam explicar o comportamento humano, de modo especial, a respeito da arte, fator essencial para a existência humana em seu pensamento. Destarte, o trabalho em questão buscar-se-á compreender o papel redentor da arte na vida humana com o fito de responder: como a arte no pensamento de Nietzsche pode dar sentido à existência? Com essa finalidade, é apontado o papel da arte no pensamento de Nietzsche, apresentada como remédio para sustentar a existência humana, dando ao homem imagens que dão sentido à vida, desse modo se configurando um espelho transfigurador, elemento essencial para a manutenção da vida.

Além disso, o presente trabalho, ao abordar as inúmeras situações que causam ao ser humano dor, tristeza e sofrimento, ressalta três acontecimentos que assolam tragicamente a realidade hodierna, sendo eles a pandemia da Covid-19, o aquecimento global e a guerra na Ucrânia, realidades que desafiam a existência do indivíduo, que por vezes o colocam frente a um abismo existencial, no qual perde o fio condutor de sua vida, fica perdido perante o sofrimento e a dor.

Ante o exposto, é de suma importância ressaltar que, em sua primeira obra, *O Nascimento da Tragédia*, Nietzsche ressalta que a dor humana, os conflitos acontecem quando a vontade começa a emergir, e se depara com as determinações, representações da natureza. Sob esse viés, é trabalhada a influência do pensamento de Schopenhauer na metafísica artística de Nietzsche, que conforme supracitado se dá na vontade, representada por Dionísio e nas representações simbolizadas por Apolo, pulsões artísticas.

Ao buscar ratificar a arte como redenção da vida humana, é discorrido sobre como os gregos alcançaram formas de lidar com o sofrimento, possuindo uma vida digna e suportável. Primeiramente é salientado que os gregos visavam um elemento que os ajudassem a lidar com a dor, com o sofrimento, com aquilo que não podiam controlar, com o lado irracional da vida, sustentar o peso da existência. Nessa perspectiva, surge no cenário grego a arte, são criados, pelos gregos, os deuses olímpicos, representados pela arte apolínea e dionisíaca, que mostram a forma de lidar com a vida, retirando seu peso e a tornando interessante, mais leve.

Em primeiro lugar, a arte apolínea se dá como uma fuga da realidade, visto que por meio dessa é criado um mundo ideal, a existência é envolta em máscaras, fazendo com que a vida seja mais agradável, pois forja um ideal, uma perfeição. Em um

segundo momento, a arte dionisíaca desmascara a realidade, colocando o homem diante ao absurdo do ser, fato que traz angústia e causa dor. No entanto, mesmo que estas pulsões separadas deem significado a vida humana, a verdadeira arte que está no mundo grego, que faz o homem lidar plenamente com as dores da existência, é a trágica, que se refere ao equilíbrio entre a pulsão apolínea e dionisíaca, pois quando uma cultura é mais Apolo, ela nega os instintos, só acredita em suas verdades, contrariamente, quando é mais dionisíaca, ela se perde, se desencontra de sua identidade, perde o ego, se confunde com o todo.

Na tragédia, a arte é tanto Dionísio quanto Apolo, aqui o homem aceita o acaso da vida e tem arte para enfrentá-la, logo, esta arte é responsável por redimir a existência humana, por fazer a vida possível, mesmo permeada pela dor e sofrimento, pois as pulsões da vida estão em perfeito equilíbrio.

2 NIETZSCHE: O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA

2.1 ARTE, ELEMENTO ESSENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA

Nietzsche, em *O Nascimento da Tragédia*, sua primeira obra, trabalha a questão da arte, elucidando ideias que convergem para uma “ciência estética”. De acordo, com o filósofo alemão, a arte é o melhor instrumento para o homem conhecer e gerar conhecimento sobre o cosmos e sobre si, por isso, a frase central desta obra é “só como fenômeno estético, a existência e o mundo aparecem eternamente justificados” (Nietzsche, 1992, p. 18). Logo, seu pensamento permite conceber que a força artística faz o homem acreditar que possui domínio sobre todas as coisas, já que “como fenômeno estético, a existência é sempre, para nós, suportável ainda” (Nietzsche, 2001a, p. 104, tradução nossa).

A arte é o melhor elemento para captar e transmitir conhecimento sobre a condição humana e o cosmos, ela está no mais profundo do ser, através dela o homem vive e define suas ações defronte às tragédias da vida (Mosé, 2012). Nesse sentido, nas palavras do autor, podemos ler tal máxima da seguinte forma:

[...] Com efeito, quanto mais percebo na natureza aqueles onipotentes impulsos artísticos e neles um poderoso anelo pela aparência [*Schein*], pela redenção através da aparência, tanto mais me sinto impelido à suposição metafísica de que o verdadeiramente-existente [*Wahrhaft-Seiende*] e Uno- primordial, enquanto o eterno-padecente e pleno de contradição necessita, para a sua constante redenção, também da visão extasiante, da aparência prazerosa – aparência esta que nós, inteiramente envolvidos nela e dela consistentes, somos obrigados a sentir como o verdadeiramente não existente [*Nichtseiende*], isto é, como um ininterrupto vir- a - ser no tempo, espaço e causalidade, em outros termos, como realidade empírica [...] (Nietzsche, 2007, p. 36).

Outrossim, em *O Nascimento da Tragédia*, Nietzsche discorre sobre a importância da arte e de como ela se torna um elemento vital para a manutenção da vida humana, isto é, “[...] a apologia da arte já significa, como sempre significará para Nietzsche, o elogio da aparência como necessária não só a manutenção, mas à intensificação da vida” (Machado, 2017, p. 29). A partir dessa lógica, o homem dotado da capacidade da observação do mundo poder-se-ia internalizá-lo e, assim, expressá-lo, usufruindo da interpretação e expressão, adjetivos da arte. É essa arte, que, na medida em que o tempo passa, possibilita tornarmos-nos plenamente humanos, haja vista que nos dá condições e oportunidades de delinear a própria vida, ou seja, ela é uma “atividade criadora presente não somente no ser humano, mas em todas as

coisas” (Mosé, 2018, p. 104).

A arte pode servir como transformação humana, como elevação do ser na sua condição existencial, e a música – um dos modos da arte, que será elucidado agora – é a mais elevada das manifestações artísticas. Em *O Nascimento da Tragédia*, Nietzsche aborda sua visão a respeito da arte musical, a qual seria uma representação da união dionisíaca e apolínea, advindas da concepção cultural trágica dos gregos, pois juntas “deixam entrever algo mais profundo que transcende qualquer herói individual”, e ainda “somente a partir desta, entendemos a alegria diante do aniquilamento do indivíduo” (Nietzsche, 1999, p. 39). O autor destaca ainda, em seus primeiros escritos, sobre a influência do cristianismo, que

Deus nos deu a música para que nós, em primeiro lugar, sejamos guiados para cima por ela. Todas as qualidades estão unidas na música: ela pode nos levantar, pode ser caprichosa, pode nos animar e nos encantar, ou melhor, com suas melodias suaves e melancólicas, pode até quebrar a resistência do personagem mais duro. Seu principal propósito, no entanto, é levar nossos pensamentos para cima, de modo que ele nos eleve, até mesmo nos comova profundamente. [...] A música também proporciona entretenimento agradável e salva todos que estão interessados nela, do tédio. Todos os humanos que a desprezam devem ser considerados criaturas sem cérebro, como animais (Nietzsche, 2007, p. 15).

Nietzsche atribui à música a categoria da transcendência, dado que é mister destacar a redenção da vida por meio dela, bem como de toda a arte, donde brota a capacidade de aceitação da vida como ela se apresenta ao ser humano. Segundo Nietzsche, “graças à música as paixões encontram gozo em si mesmas” (2001b, p. 83), o que significa dizer que se pode amar a vida afirmando-a, sem medo. À vista disso, é válida a seguinte analogia: a música é como as placas de trânsito, que desenvolvem o papel de sinalizadores, a fim de organizar o trânsito e aumentarem sua segurança, desse modo facilitando o tráfego de motoristas e pedestres; da mesma maneira, efetiva-se a música devido ao fato de promover aos seus ouvintes o equilíbrio, proporcionando ao homem, diante das adversidades da vida, a segurança e o sentido a percorrer.

Frederick Copleston S.J (1942, p. 50) disserta sobre a importância de Nietzsche na cultura e em uma de suas afirmações designa que “a música é o último suspiro da cultura”, valorizando sua influência no despertar da consciência para a realidade das coisas que acontecem; isso significa que a arte musical permite ao homem viver inteiramente as propriedades de seu ser, é por ela que as coisas ganham valor e sentido, ela é fonte salvífica para a humanidade, permite ao homem trilhar o caminho de sua vida.

2.2 INFLUÊNCIA DE SCHOPENHAUER NA FILOSOFIA DA ARTE DE NIETZSCHE

Nietzsche, em *O Nascimento da Tragédia*, apresenta dois princípios que refletem tanto a unidade da realidade quanto sua diferença no mundo das aparências, ou seja, exprime dois impulsos artísticos, Apolo e Dionísio, dos quais toda natureza pode ser entendida como uma manifestação de um deles ou da manifestação de ambos, de sua combinação. Tais princípios, expostos na “ciência estética” Nietzscheana, são frutos da influência do pensamento de Schopenhauer, filósofo expoente da filosofia pessimista.

Primeiramente, antes de falar diretamente da influência de Schopenhauer na filosofia da arte de Nietzsche, é preciso elucidar que “o ponto de partida do pensamento de Schopenhauer encontra-se na filosofia kantiana” (Medeiros *et al.*, 2017, p.24),

especialmente no que diz respeito ao mundo fenomênico e ao mundo numênico, categorias transformadas em representação e vontade na teoria do conhecimento schopenhaueriana. O numeno, no qual a coisa é em si, é esquematizado por Kant como a realidade em si mesma, que pode apenas ser pensada, não alcançada, pois a razão não possui domínio, não o controla. Em consonância, Kant apresenta o mundo fenomênico, no qual o homem é capaz de perceber apenas os fenômenos da realidade, aprendendo somente o que está na realidade cognoscível, concomitantemente o homem atribui ao objeto aquilo que já está contido a priori em si, já que

Todas essas coisas enquanto fenômenos não podem existir em si mesmos, mas somente em nós. O que há com os objetos em si e separados de toda esta receptividade da nossa sensibilidade, permanece-nos inteiramente desconhecido (Kant, 1999, p. 62).

Ante o exposto, levando em consideração a influência Kantiana no pensamento de Schopenhauer, é imperioso destacar que o filósofo pessimista concebe o mundo fenomênico como representação, onde tudo o que é percebido diz respeito a uma representação do mundo, oriunda do entendimento, da sensibilidade, do espaço e do tempo, conforme exorta o próprio autor

Nenhuma verdade é, portanto, mais certa, mais absoluta, mais evidente do que está: tudo o que existe, existe para o pensamento, isto é, o universo inteiro é apenas um objeto em relação a um sujeito, percepção apenas, em relação a um espírito que percebe. Em uma palavra, é pura representação. Essa lei aplica-se necessariamente a todo o presente, a todo o passado e a todo o futuro, àquilo que está longe, tal como aquilo que está perto de nós, visto que ela é verdadeira para o próprio tempo e para o próprio espaço, graças aos quais as representações particulares se distinguem uma das outras. Tudo o que o mundo encerra ou pode encerrar está na dependência necessária perante o sujeito, e apenas existe para o sujeito. O mundo é, portanto, representação (Schopenhauer, 2001, p.9).

Do mesmo modo, Schopenhauer concebe o mundo numênico como vontade, local em que o mundo funciona por acaso, sendo movido por esta força incontrolável. Este, assim como o numeno, a razão não pode controlar, ela não consegue explicá-lo, pois é incontrolável, irracional.

Após trabalhar a origem e no que tange as categorias: vontade e representação, fundamentadas na teoria do conhecimento de Schopenhauer, mediante influência da filosofia kantiana, é possível dissertar sobre a influência do pensamento Schopenhaueriano em Nietzsche, porquanto Nietzsche realiza o mesmo movimento de Schopenhauer no que se trata das formas de mundo Kantianas. Dessa maneira, ele se apropria das categorias, representação e vontade, elucidando, em seu pensamento, os impulsos artísticos, Apolo e Dionísio. Nesse sentido, chama vontade de Dionísio, elemento que constitui todas as coisas, da qual, por ser uma força cega, o homem não é capaz de controlá-la, ou seja, o mundo é regido por um caos, aqui não há um porquê, a vida não pode ser controlada como é em si mesma. Além do mais, chama representação de Apolo, onde há representações humanas, com o fito de controlar as manifestações dionisíacas, por meio do mito, religião, filosofia, ciência, configurando o mundo como é para os humanos não em si mesmo. Ainda sobre a influência de Schopenhauer em Nietzsche, é lícito postular que

Apesar da diferença nas considerações sobre o trágico, a influência de Schopenhauer na primeira fase do pensamento de Nietzsche é bastante acentuada. A partir da obra de Schopenhauer, em que o mundo é tido como

representação cujo fundamento é a vontade una e irracional, Nietzsche estabelece as condições de análise da tragédia através de Apolo, a divindade da ordem, da razão, da representação; e Dionísio, a divindade estrangeira, desconhecida, una, irracional, o ímpeto cego e autodiscordante, a vontade. Acompanhando a interpretação de Rosa Maria Dias, esta entende que tanto para Schopenhauer quanto para Nietzsche “a vontade é caos, contradição e dor, mas, enquanto para Schopenhauer a arte se apresenta como uma negação da vontade, opera uma espécie de redenção, uma fuga da voracidade do querer viver, para Nietzsche a própria vontade é artista, é nela que se dá a redenção, é a vontade mesma que se redime na aparência” (Dias, 2007, p. 07-21).

Ademais, há um diálogo entre a filosofia pessimista de Schopenhauer e a filosofia trágica de Nietzsche, ao passo de ser visível em sua primeira obra, *O Nascimento da Tragédia*, tanto elementos metafísicos de Schopenhauer, bem como aspectos artísticos, pois a arte nietzschiana é pensada, conforme supracitado, com as categorias, vontade e representação. Assim sendo, ambos enxergam a arte como elemento primordial para lidar com a dor, gerada pela vontade, dando ao homem formas de garantir sua existência.

3 TRAGÉDIAS: ONTEM E HOJE

3.1 HOMEM DIANTE DOS SOFRIMENTOS DA VIDA

A discussão artística em Nietzsche traz uma reflexão conforme o ponto de vista criador e contempla a arte na perspectiva da teoria dos valores. Tal exposto é nítido, ao observar que em sua obra, *O Nascimento da Tragédia*, tendo como base o contexto da Grécia Antiga, é salientado que os gregos possuíam uma extrema sensibilidade tanto para a dor quanto para o artístico, assim como eram suscetíveis aos grandes sofrimentos que os assombravam. Assim sendo, era preciso um elemento que os ajudasse a superar seus medos, limitações e dores da existência, algo que fosse capaz de criar um ambiente que fornecesse formas agradáveis de viver e lidar com os assombros da vida. A partir disso, Machado (2017, p. 27-28) afirma que

[...] Se a beleza é uma aparência é porque há uma verdade que é a essência. Mais ainda: a beleza é uma aparência, um fenômeno, uma representação que tem por objetivo mascarar, encobrir, velar a verdade essencial do mundo. Para escapar do saber popular pessimista, o grego cria um mundo de beleza que, em vez de expressar a verdade do mundo, é uma estratégia para que ela não ecloda. Produzir a beleza significa se enganar na aparência e ocultar a verdadeira realidade. [...] Mascarando a essência, a vontade, a verdadeira realidade, a beleza é uma intensificação das forças da vida que aumenta o prazer de existir.

Em suma, era preciso e buscado pelos gregos algo que pudesse mascarar os aspectos trágicos da realidade para suportar a existência. Nesse contexto, surge, no cenário grego, a arte, possibilitando ao homem manter sua vida, dando-lhe capacidade de criar representações artísticas que tornam o ato de viver possível. Sob esse viés, o homem começa a cultivar a beleza, como um modo de vencer os sofrimentos, uma vez que o belo o guia à aparência equilibrada, fazendo-o esquecer as dores da vida, seus desequilíbrios e excessos (Mosé, 2018).

Ao observar sua finalidade no contexto da Grécia Antiga, é possível depreender que a arte é capaz de sustentar o homem, dando-lhe mecanismos artísticos que elevam o sentimento de controle da vida, transformando os terrores em algo fácil e seguro de se encarar. Por intermédio dela, a libertação das dores da existência é possível, são aplicadas películas à realidade pela aparência, para encobrir os horrores, ou seja, as

produções artísticas servem como meio de compreensão do mundo. Em síntese, a arte suscita, no íntimo do homem, o amor pela vida, o salva, dá sentido à sua existência. Ante o exposto é válido ressaltar o que Nietzsche afirma sobre a arte

Aqui, neste supremo perigo da vontade, aproxima-se, qual feiticeira da salvação e da cura, a *arte*; só ela tem o poder de transformar aqueles pensamentos enojados sobre o horror e o absurdo da existência em representações com as quais é possível viver: são elas, o *sublime*, enquanto domesticação artística do horrível, e o *cômico*, enquanto descarga artística da náusea do absurdo. [...] (Nietzsche, 2007, p.53).

Perante o exposto, poderíamos conceber a arte como uma parteira, pois assim como esta traz ao mundo um bebê, uma vida nova, a arte gera no homem novas formas de lidar com a vida, dando sentido a sua existência, ou seja, possibilita o nascimento da salvação social, do conforto e da aceitação ante as dores e adversidades da existência humana.

3.2 TRAGÉDIA ONTEM

Nietzsche em seu primeiro livro, *O Nascimento da Tragédia*, apresenta sua crença de que a criação artística está na profundidade do ser humano, por isso o tema que perpassa o livro é a questão da arte, sua natureza e, de modo especial, seu lugar na vida humana. Baseado nisso, o filósofo alemão desenvolve uma “ciência estética” ligada à dualidade do apolíneo e do dionisíaco, termos provenientes da influência schopenhaueriana, onde o Deus Apolo, com sua arte, seria representação e o Deus Dionísio com sua arte, a vontade. Dessa forma, ao se referir às pulsões estéticas, Nietzsche (2020, p.21), pontua que

Muito ganharemos para a ciência da estética se chegarmos não apenas à compreensão lógica, mas à direta certeza intuitiva de que a evolução da arte está vinculada ao dualismo do apolíneo e do dionisíaco; assim como a procriação depende da dualidade dos sexos, em luta permanente e conciliação periódica (Nietzsche, 2020, p.21).

Conforme o exposto, o filósofo alemão fala da arte por meio dos Deuses olímpicos, Apolo e Dionísio, uma vez que na Tragédia grega não é possível entender a arte sem a manifestação destas duas pulsões estéticas, que em determinado momento se opõem e em determinado momento se abraçam, formando assim a arte trágica. Por meio destas duas pulsões, a natureza de tudo pode ser entendida, por isso no mundo grego há um enorme contraste, na origem e nos fins, entre a arte do escultor, apolínea, e a arte não figurativa da música, dionisíaca; esses dois impulsos tão diferentes existem lado a lado (Nietzsche, 2020).

A priori é de suma importância abordar separadamente no que tange à figura de cada Deus e conseqüentemente a arte vinculada a estes. Nietzsche (2020), para ilustrar a natureza dessas energias, recorre aos estados fisiológicos de sono e de embriaguez. O apolíneo seria a representação do Deus Apolo, deus da luz e do sol, pelo qual se tenta representar as pulsões dionisíacas recorrendo à beleza, contemplando a harmonia, clareza e ordem, isto é, seu artista cria pinturas, estátuas, arquitetura, busca formas de determinar o dionisíaco. Por isso é ilustrado pelo sonho, já que este não é realidade, mas uma aparência ilusória e fantasiosa. Desta forma, para melhor explanação compararemos a arte apolínea à ingestão de um analgésico para dor de dente: enquanto o remédio está fazendo efeito, a dor é suportada e até mesmo esquecida, no entanto, a partir do momento que acaba sua eficácia, ela retorna; ou seja, a arte apolínea busca retirar as dores da existência, cobrir as durezas da vida, por meio de ilusórias imagens, contudo estas são como sonhos, quiméricas, logo se

perdem na realidade e o sofrimento permanece. O dionisíaco seria a embriaguez, representado por Dionísio, deus da fertilidade, do vinho, do excesso, este é uma força cega e infinita que constitui o pulsar do cosmos. Logo, a arte dionisíaca melhor expressa na música e na dança é pulsante, incontrolável, sem limites e sentido, desafia a existência humana, causa medo, pois nela o homem experimenta o sofrimento e a falta de sentido da vida.

Para nascer a arte trágica, de acordo com o que foi supracitado, estes dois impulsos estéticos devem se fundir, haja vista que tal máxima faz surgir inúmeras possibilidades para a vida. Com o fito de trabalhar a tragédia, isto é, a união da arte apolínea e dionisíaca, é preciso apregoar que a arte apolínea redime a vida por meio de suas ilusões, é uma transfiguração do mundo que cobre a realidade dura pela ilusão, enquanto a dionisíaca faz o contrário, abraça a vida, expressa a realidade dura da vida ao invés de encobri-la. Logo ambas são importantes para os gregos, e de modo especial para a existência humana. Sob essa perspectiva, tomemos a figura de vidros transparentes que não possuem nenhuma proteção contra a luz do sol, estes representam a arte dionisíaca, pois o sol passaria por inteiro e cegaria quem estivesse do outro lado, ou seja, este perderia a noção de si, a individualidade. Já arte apolínea seria vidros opacos, que nenhum raio de sol entra, pois quem está dentro se sente isolado nas fantasias que criou. Por fim, a tragédia seria como os vitrais de uma catedral, compostos por vidros semiopacos, que ante a passagem do sol os desenhos em seu interior seriam iluminados, dando uma beleza ao ambiente, por isso, representa a tragédia pois pela experiência dionisíaca e apolínea gera-se vida, beleza.

Ao falar da tragédia, Dias (2015, p. 232) constrói a seguinte afirmação:

A tragédia proporciona ao grego a possibilidade de experimentar o dionisíaco e voltar para o dia a dia, sem a visão pessimista da vida. A revelação levada a cabo pela tragédia traz consolo. Expõe o abismo, mostra-o e, ao mesmo tempo, protege, salva, cura mesmo as consequências destrutivas dessa exposição. Traz de volta o grego sofredor, conforta-o, proporciona-lhe a possibilidade de transformar o horrível em sublime.

Logo, infere-se que do sofrimento, nasce a tragédia grega, como uma necessidade para a superação do “pessimismo”, da falta de sentido à existência. A tragédia deve ser entendida como um fenômeno, e não intelectualmente como proposição de um conceito, uma vez que ela nasce da vicissitude dos dois impulsos fundamentais da natureza, o apolíneo e o dionisíaco. Desta forma, a produção artística nada mais é uma apropriação de uma “força artística” inconsciente, própria da vida (Mosé, 2012). É a arte que sublinha as linhas principais e assim conserva os traços decisivos, e com isso elimina uma infinidade de coisas (Wotling, 2011).

A partir da importância da arte no cenário grego, é possível inferir que Nietzsche na tragédia grega tem como pano de fundo a “feiura” da vida, isto é, aquilo que gera dor no ser humano, que não apresenta sentido. Ele se apoia na brutalidade da vida para encontrar o que pode redimir o sofrimento do homem. Portanto, ao analisar os estudos e reflexões do tema em questão, em seu primeiro livro, *O Nascimento da Tragédia*, torna-se claro que o filósofo alemão apregoa que a beleza grega nasce da brutalidade da vida, que, do sofrimento, surge a arte para lidar com o feio da vida, com as situações que desafiam a existência humana. Ele acreditava que mesmo os gregos percebendo a vida como dor, ao invés de se lamuriar, faziam da vida “arte”, justificando a dor e conseqüentemente a existência, “redimindo a vida”, porque

Por meio da arte, do teatro, da música, da dança, a tragédia encena o conflito da existência, a vontade individual lutando contra as determinações da

natureza, e produz alegria. A alegria que a tragédia permite está, antes de tudo, na possibilidade de ver a dor humana representada no palco, neste espaço de distanciamento e contemplação estética. Ao encarar o excesso, o descontrole, o incomensurável, ou seja, o sublime, pela ótica da representação artística, o homem se fortalece. O que este novo tipo de arte faz é transformar. O desgosto com o horror da existência em representação artística (Mosé, 2012, p.79).

Pela tragédia, o homem pode se confrontar com os sofrimentos, ter plena consciência das dores de sua realidade, com o intuito de aceitá-las, de dizer sim a vida, fazendo possível o conforto e fortalecimento com a dor inevitável. Nessa lógica, o terrível se torna arte, a manifestação artística promove prazer no homem ao viver, porquanto em vez de um conjunto de valores que alivia a dor de viver por meio da beleza, a tragédia não afasta o sofrimento, mas possibilita ao ser humano aceitá-lo como parte integrante da vida (Mosé, 2012).

3.3 TRAGÉDIA HOJE

Partindo do que foi trabalhado no subcápítulo anterior – “tragédia ontem” –, no qual é fomentado a busca pela arte como redentora da vida humana e espelho transfigurador do mundo, é importante abordar três acontecimentos que assolam a sociedade tragicamente: a pandemia da Covid-19, guerra na Ucrânia, aquecimento global, a fim de realizar uma reflexão acerca do impacto que estes eventos causaram e causam para humanidade, de modo especial na luta pela sobrevivência, pela qual o ser humano enfrenta as dores e dificuldades geradas por eles, dando continuidade ao curso de sua vida, sem cair na estagnação e na suspensão do viver, visando gozar de uma vida suportável e digna.

Ao dissertar sobre o aquecimento global, é de suma importância salientar que “as mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima” (Organização das Nações Unidas, 2023). Tal máxima pode ser de origem natural, ou fruto das ações humanas, às quais se caracterizam como principais potenciadores, uma vez que, conforme o IPCC (Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima),

As mudanças climáticas induzidas pelo ser humano estão causando perturbações perigosas e generalizadas na natureza e afetando a vida de bilhões de pessoas em todo o mundo, apesar dos esforços para reduzir os riscos. Pessoas e ecossistemas menos capazes de lidar com isso estão sendo os mais atingidos [...] (IPCC, 2022).

As mudanças climáticas, induzidas pelo ser humano, são frutos das queimadas, dos desmatamentos, poluição, da não preservação da fauna e flora, da emissão de gases de efeito estufa, ou seja, de modo geral da exterminação dos recursos e do meio ambiente para as próximas gerações. Conforme o exposto, as mudanças climáticas afligem em escala geral a toda a população do planeta, gerando consequências catastróficas para a sobrevivência humana, já que deturpam a saúde, os meios de subsistência. Dentre elas, é válido ressaltar, algumas que caminham de encontro a uma vida saudável e tranquila, como por exemplo seca, calor extremo, tempestades, inundações, extinção de espécies vegetais e animais.

Ademais, outro fator que o trabalho elucida é a Covid-19, tida como um desastre para a humanidade, que faz a vida humana inerente à dor, à tristeza, à solidão, ao desespero, ou seja, o trágico da vida, onde de primeiro contato, não há controle, somente desafios e incertezas. A pandemia da Covid-19, sem dúvidas, foi um período marcante para toda a realidade humana, pois desinstalou o homem do cômodo da

vida, o lançou uma gama de incertezas, acerca da sua existência e a do mundo todo. Desta forma, tomemos a cabo um fragmento do estudo da Fundação Oswaldo Cruz, a qual fomenta que

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (Fiocruz, 2021).

Gozando destas informações, ratifica-se que a pandemia de Covid-19, fez com que a sociedade voltasse seus olhos para o incontável, para a perda, a dor, o sofrimento, as incertezas do viver. Por ela, o homem se viu sedento por cura, por soluções, por medicamentos, cuidados psíquicos, por bens essenciais.

Por fim, é imperioso dissertar a respeito de mais um acontecimento que permeia e preocupa a vida dos seres humanos, a Guerra na Ucrânia, na qual conforme o g1, portal de notícias do Grupo Globo, alcançou quase 200 mil mortos (g1,2023). Além de ser um atentado a ética e moral política, a guerra na Ucrânia em sua iminência gera medo em todo o mundo, por conta do alto índice de mortos, assim como das relações instáveis proverem uma guerra global. Ademais, um ponto interessante a ser explorado seria o medo dos habitantes destes países envolvidos, Rússia e Ucrânia, que convivem ordinariamente com a realidade da morte.

Com base no que foi apresentado nestes três eventos que permeiam a história, este subcapítulo visa destacar que, na atualidade, no hoje da vida, os homens, assim como os gregos, são passíveis ao sofrimento e que o conflito, a tragédia, a dor, o incerto, a morte, estão inevitavelmente contidos na natureza humana. Assim sendo, devem conciliar sua existência com as tragédias da vida, visto que estas podem aparecer em qualquer instante e não é possível ter controle sobre elas. A partir dessa lógica, podemos nos valer da seguinte imagem de Schopenhauer, que Nietzsche recorre em *O Nascimento da Tragédia*, retirada do livro *O mundo como vontade e representação*:

Tal como no mar furioso que, ilimitado em todas as direções, ruidosamente ergue e afunda montanhas d'água, o barqueiro se acha no seu pequeno barco, confiante em sua frágil embarcação, assim também o homem individual está tranquilo em meio a um mundo cheio de tormentos, apoiado e confiante no principium individuationis (Schopenhauer, 2001, p. 416).

Recorrendo a este fragmento, é possível perceber que o homem com toda a sua inteligência, com todas as ferramentas criadas para lidar com a realidade, ocupa o lugar do barqueiro, está em um pequeno barco, ante a imensidão do mar furioso, do qual sua razão não dá conta de controlar. A partir desse viés o homem perante a guerra, a Covid-19 e o aquecimento global sente o terror que se apodera do ser humano, quando fica sem rumo diante as tragédias, suscetível ao sofrimento e a dor (Nietzsche, 2020).

Desse modo, após discorrer que a realidade humana é suscetível ao sofrimento e apresentar mediante a explanação sobre a pandemia, a Guerra na Ucrânia e o aquecimento global as tragédias que permeiam a humanidade, levando o homem a dor e a aflição, é de extrema importância abordar que nos resultados e discussões, nos é apresentada uma resposta a esses sofrimentos, isto significa que é pontuado como a arte transfigura toda essa dor, redime a vida humana.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de elaborar respostas ao problema apresentado: Como a arte no pensamento de Nietzsche pode dar sentido à existência? A pesquisa a ser realizada a partir deste projeto será de natureza bibliográfica, a qual busca explicações e representações para tal máxima. Dessa forma, para compreender o papel redentor da arte na vida humana, será realizado um levantamento bibliográfico sobre o papel da arte no pensamento de Nietzsche, uma vez que este apresenta conceitos que permitem conceber a arte como redenção da vida humana, os quais são válidos citar: a arte, a tragédia grega, os Deuses - Dionísio e Apolo – a redenção e o sentido. Além disso, como ponto de suma importância na elaboração desta pesquisa, será pontuado, por meio de descrições, três acontecimentos que demarcam dor e sofrimento à vida humana, sendo eles a pandemia da Covid-19, aquecimento global e a guerra na Ucrânia. Neste trabalho, foi utilizada a citação do sumo pontífice da igreja Católica, extraída da encíclica *Laudato Si*, que discorre sobre o cuidado com a natureza e a realidade degradante que se encontra a atual sociedade, ou seja, demonstra as tragédias que circundam o ser humano, tal citação foi utilizada ao passo que o

[...] conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2010, p. 21).

Outrossim, o presente trabalho a fim de dialogar com o tema e com o problema em vigência, irá elencar as problemáticas da existência humana em Nietzsche e descrever a manifestação das pulsões simbolizadas por Dionísio e Apolo. Tais fundamentos serão extraídos, da obra *O Nascimento da Tragédia* do filósofo prussiano Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), do livro da pensadora Viviane Mosé, *O Homem que sabe* e da tragédia grega, e outros, assim como, artigos que retratem as máximas em questão. Assim sendo, este trabalho busca dar respostas e afirmar a arte como redenção da vida humana.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual contexto social, o homem se encontra perdido ante a realidade, os sentidos da existência começam a desaparecer graças ao sofrimento, a dor e as tragédias, coisas que pareciam superadas e dominadas novamente assombram a humanidade, a população se vê perdida, busca formas de lidar com tanto sofrimento, com tantas informações negativas concomitantemente. Conforme exorta o Pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, Papa Francisco (2016, p.36)

[...] A exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo da energia e outros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade. São alguns sinais, entre outros, que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida. Alguns destes sinais são ao mesmo tempo sintomas duma verdadeira degradação social, duma silenciosa recaptura dos vínculos de integração e comunhão social.

São inumeráveis as tragédias atuais, as quais estão fora do controle do ser humano, já que colocam em prova a existência, fazendo com que o homem se questione sobre seu destino, bem como sobre as formas de lidar com tal assombro. Dentre elas foram

trabalhadas três, que vigoram em meio aos desalentos que assolam a humanidade contemporânea, sendo a pandemia da Covid-19, a guerra na Ucrânia e o aquecimento global. É viável usufruir da filosofia de Friedrich Nietzsche (1844-1900), encarando-as de forma veemente e incisiva, buscando na arte um caminho para a constatação e afirmação da vida. Trazendo como base a observação da cultura clássica – onde é possível perceber como os gregos superam o pessimismo e libertam-se deste –, ao trabalhar estes três fatores que causam dor a humanidade contemporânea, é lançado sobre eles o mesmo olhar que Nietzsche lançou aos antigos, isto é, rememorar o elemento desenvolvido pelos gregos para lidar com o trágico da vida e fazer o mesmo atualmente, ou seja, recordar os antigos, a fim de resgatar o valor da sabedoria trágica e agregá-la à sociedade vigente (Mosé, 2012), permitindo a transfiguração da vida humana.

Sob esse viés, é claro e evidente que tal linha de pensamento é uma fonte de compreensão, para os diversos refúgios criados pelo homem ante os problemas da existência humana na atual conjuntura, sendo que Nietzsche busca a solução para a dor da realidade, almeja encontrar algo que ajude o ser humano a enfrentar os terrores da existência. Tal solução é o que justifica a elaboração deste trabalho, pois a arte é este elemento que suscita no íntimo do homem o amor pela vida, que o salva (dá sentido à sua existência), por ela o homem é guiado, ela é o espírito que o homem precisa para manter sua vida, o cerne de sua missão é “redimir o olhar de relance para o horror da noite e salvar o sujeito das convulsões da vontade através do bálsamo terapêutico da aparência” (Nietzsche, 1992, p. 117).

Sabe-se que encarar o desconhecido, ter a existência marcada pela perda e o sofrimento são realidades insuportáveis de serem enfrentadas pelos indivíduos, assim, estes veem a necessidade de possuírem o filtro da forma (aparência), o domínio da arte, como mecanismos para se manterem estáveis perante as adversidades existentes. Dessa maneira, ao refletir sobre o atual contexto social da humanidade, observa-se que há situações, fenômenos que fogem do controle humano, que desafiam o homem na luta pela existência. Logo, paralelamente ao mundo grego, que vê na arte a redenção para a existência humana, o mundo atual também necessita de algo que o dê sentido, que faça o homem ter amor à vida, ter vontade e prazer de viver, mesmo estando suscetível ao sofrimento, a dor e ao desconhecido. Como Nietzsche, expõe em seu livro *O Nascimento da Tragédia*

O indivíduo sensível à arte lida com a realidade dos sonhos como o filósofo com a realidade da existência; ele a observa atentamente e de bom grado, pois a partir dessas imagens interpreta a vida, com esses eventos se exercita para a vida. Não apenas as imagens agradáveis e aprazíveis ele experimenta com tal compreensão geral; também o que é sério, turvo, triste, escuro, os repentinos entraves, as troças do acaso, as expectativas ansiosas, em suma, toda a "divina comédia da vida, incluindo o Inferno, passa por ele, não como um mero jogo de sombras pois ele vive e sofre com essas cenas, mas tampouco sem aquela fugidia sensação de aparência (Nietzsche, 2020, p. 22).

Para tal viés, ao recorrer a arte, como fizeram os Gregos, é preciso elucidar que ela é uma estrutura que permite ao homem enfrentar, dar sentido aos desastres da vida, não fugir deles. Nessa lógica, o papel da arte não é gerar ilusões, mas fazer com que a vida seja possível, com que o homem consiga dar sentido à sua existência, tenha dignidade para viver (Nietzsche, 2020). Por isso, o presente trabalho ao retratar o mundo grego, com suas formas de lidar com o sofrimento e com o trágico da vida e ao trabalhar a existência humana, aborda de forma especial o ser humano em suas

diversas proporções, em seus diferentes comportamentos, visto que há a tentativa de, a partir do universo do ser, de suas atitudes, de suas criações, de seus comportamentos, extrair respostas para a superação das dores inerentes à vida humana, especialmente as geradas pela pandemia da Covid-19, Guerra na Ucrânia e pelo aquecimento global.

A arte, de acordo com o que foi trabalhado, se confirma como um elemento de salvação: por meio dela o homem consegue transfigurar toda a realidade permeada pelo sofrimento. Segundo Nietzsche (2020), a finalidade da criação artística não é a produção de conhecimento, mas a superação de uma situação de vida, por meio da transfiguração do mundo. Decorrente disso, conforme ao longo do presente artigo fora exposto, tal máxima ocorre de duas maneiras, pela arte apolínea ou pela arte dionisíaca. Dessa maneira, a arte apolínea seria uma transfiguração do mundo, não uma representação ou reflexo de algo nele, onde pela transfiguração a vida vale mais a pena ser vivida. Outra forma em que a arte transfigura o mundo é por meio da arte dionisíaca, a qual, pela representação simbólica, de modo especial na música e na dança, transforma a realidade.

Ainda ao se tratar dessas duas pulsões, o filósofo alemão ressalta que elas funcionam, mas no final ficam abaixo das expectativas, pois a arte apolínea redime a vida a partir de suas ilusões, mas é uma redenção que nega parte da vida, por sua vez, a arte dionisíaca abraça a vida, mas a faz à custa da individualidade (Nietzsche, 2020). Logo, ante tal máxima é preciso a união dessas pulsões, pois, quando unidas, fazem com que o homem não fuja mais do dionísico, do trágico, no entanto faz com que ele tenha seu lugar em suas experiências de vida e, por conseguinte, as criações ganham uma vitalidade e relevância.

A união da arte apolínea com a arte dionisíaca permite tenazmente ao homem lidar com o sofrimento, com as tragédias, é por meio desta união que a realidade sofrida e sem sentido pode ser transfigurada. Dessa maneira, a arte trágica ensina ao homem conviver com os sofrimentos da existência sem recorrer à máscaras para suportá-los, já que seu intuito é afirmar que o homem, imerso em sua realidade, consegue equilibrar as situações vivenciadas entre a ilusão e a verdade, a aparência e a essência, ou seja, mesmo sofrendo, tendo preocupações e as vezes sem possuir sentido de sua existência, pela arte trágica, o homem vive momentos alegres sem mascarar os sofrimentos. Portanto, como resultado desta arte, gera-se uma existência vital, criativa, capaz de mudar com as novas condições de vida, de se afirmar.

Ante o que fora discorrido e tendo plena consciência dos resultados deste trabalho e do atual cenário da existência humana, no que tange especialmente sua parte trágica, isto é, os desafios, pesos, dificuldades, o seu caos, este estudo acarretará às comunidades docente e discente relevantes ensinamentos, uma vez que ampliará o conhecimento na área existencial. Outrossim, as respostas do problema de pesquisa (Como a arte no pensamento de Nietzsche pode dar sentido à existência?), permitirão ao homem ter conhecimento de sua realidade, ter noção de seu valor, daquilo que o compõe e o ilumina, nesse sentido, fazendo-o buscar instrumentos que o garantam uma vida menos dolorosa, um espaço no qual tenha formas agradáveis de viver. Além do mais, devido a tentativa de explicar como os homens podem dar conta de superar as problemáticas e obterem a redenção de sua vida, ou seja, dar a ela um sentido, outro ponto de suma importância que será destacado na elaboração do trabalho, é o valor cultural, já que este salienta que a arte em suas mais determinadas expressões e

formas, é um elemento presente no cotidiano dos indivíduos, possibilitando-os se expressarem e obterem refúgio defronte as desolações deste mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todos esses estudos, afirmo, diante das tragédias humanas, que a arte é um bom caminho para aguçar, no íntimo do ser humano, a esperança, dando-lhe plenas condições de lidar com o que lhe causa espanto, com o que o machuca. Recorrendo à arte, o ser humano se educa para a serenidade e para o horror, pois ela é um consolo ao homem diante dos dramas deste mundo, isto é, mesmo perante a tristeza, ela propicia o riso.

A arte deve fazer com que os seres humanos afirmem a vida, não se retirem dela. Para tanto, é preciso uma arte que seduza o homem para a vida, que não o permita fugir da vida, criar ambientes ilusórios ante a dor, o tormento, o sofrimento, levando-o a negação da vida, mascarando os horrores da existência, mas sim uma arte equilibrada, na qual as pulsões se encontrem em perfeito equilíbrio. Por isso, ela deve ser como na tragédia grega, na qual o homem embeleza a vida sem tirar dela o trágico, desse modo, ele convive com a trágico da vida, ele ama a vida como ela é, percebe que a vida é Apolo, mas também Dionísio.

Considero diante a Guerra na Ucrânia, a pandemia da Covid-19 e ao aquecimento global, a arte como um caminho que dá sentido à existência humana, que gera no homem um impulso para superar tudo isso, para criar formas de solucionar os problemas. As tragédias existem e sempre vão existir, mas diante delas a arte é um elemento capaz de sustentar o homem. Destarte, para que o homem consiga viver em pleno equilíbrio, é necessária uma arte que não negue o lado trágico da vida, que não o aliene, a partir de imagens ilusórias, todavia uma arte que dê condições ao ser humano para encontrar as saídas, ou seja, uma arte apolínea que ante o pulsar incontrolável e as constantes manifestações dionisíacas faça com que a razão humana, em seu princípio de individuação, possibilite ao ser humano gerar ferramentas para sair da dor, do tormento, da falta de sentido.

As tragédias existem, não podemos negar, são o lado Dionisíaco da vida, contudo a arte é justamente o lugar aonde o homem se reconcilia com aquilo que não dá conta. Esta arte não pode ser só apolínea e nem só dionísica, pois, dessa forma, o indivíduo perde a esperança e acredita que a última palavra é dada pelo absurdo. A arte tem de ser um equilíbrio entre Apolo e Dionísio. Para melhor elucidar essa união das pulsões estéticas e da arte que transfigura a vida humana, tomemos o exemplo de uma vela: mormente, esta é composta por chama e cera, tais componentes podem ser comparados a Apolo e Dionísio, onde a cera seria Apolo e a chama Dionísio, dado isso, o homem, através da arte, deve se encontrar no meio destes, se situar no ponto ardente da vida, nem só no Apolo, onde estará seguro, no entanto congelado e sem vitalidade, nem somente no Dionísio, pois queimar-se-á. Recorrendo à analogia, busco apregoar que a arte permite ao homem amar a vida como ela é, celebrá-la em suas piores condições, sem se afastar dela, sem negá-la, isto é, viver com as incertezas, com dificuldades, mas ante elas usar a criatividade para obter soluções. Assim sendo, ante o exposto, pode-se conceber e ratificar a arte como redenção da vida humana.

REFERÊNCIAS

COPLESTON, Frederick. FRIEDRICH NIETZSCHE: philosopher of culture. 2. ed. Londres: Burns Oates & Washbourne Lte; Disponível em: <Full text of "Friedrich Nietzsche Philosopher Of Culture" (archive.org)> Acesso em: 20 de setembro 2023.

DIAS, Rosa. **Arte e vida no pensamento de Nietzsche**. Cadernos Nietzsche 2015. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/281367939_Arte_e_vida_no_pensamento_de_Nietzsche> . Acesso em: 25 de outubro 2023.

Fundação Oswaldo Cruz. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Rio de Janeiro, Brasil, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

IPCC – Painel intergovernamental sobre mudanças climáticas. **Mudanças Climáticas 2022: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade**. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-working-group-ii/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Valerio Rohden e Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. 3 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e terra, 2017.

MEDEIROS, Alisson Bruno Felipe; BALSAN, Luiz. **A função da música na filosofia de Arthur Schopenhauer**. Tabulae, Curitiba, p. 37-48, 18 out. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjp7_fpyo3tAhVLLLLkGHY9JDJwQFjACegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.faculdadevicentina.com.br%2Fintranet%2Frevistatabulae%2Fcategory%2F11-revista-tabulae-ano-10-n-20-jan-jun-de2016%3Fdownload%3D65%3Aa-funcao-da-musica-na-filosofia-de-arthurschopenhauer&usg=AOvVaw1BIW1R4XrPgnAfQiDicKYW. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio da pesquisa social. In: _____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-30.

MOSÉ, Viviane. **O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche hoje: sobre os desafios da vida contemporânea**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Hemus, Tradução de Márcio Pugliesi, 2001b.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da tragédia: ou helenismo e pessimismo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, tradução, notas e posfácio de J. Guinsburg, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**: ou Helenismo e Pessimismo. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**: ou os gregos e o pessimismo. 1. ed. São Paulo: Companhia de bolso, tradução e notas de Paulo César de Souza, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas**. São Paulo: Nova Cultura Ltda, 1999.

ONU – Organização da Nações Unidas. **O que são as mudanças climáticas?** 2023. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

Portal G1. **Guerra da Ucrânia alcança quase 200 mil mortos, de acordo com o 'New York Times'**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/08/18/guerra-da-ucrania-alcanca-quase-200-mil-mortos-de-acordo-com-o-new-york-times.ghtml>>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

São Paulo: Paulus, 2016. _____. Carta Encíclica Laudato Si'. **Sobre o cuidado da casa comum**.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Contraponto, 2001.

WOTLING, Patrick. **Vocabulário de Friedrich Nietzsche**. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes Ltda, 2011. Tradução de Claudia Berliner.